

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

O PROCESSO DE FAVELIZAÇÃO NO CONTEXTO DE URBANIZAÇÃO¹

THE FAVELIZATION PROCESS IN THE URBANIZATION CONTEXT

Tarcisio Dorn de Oliveira², Tatiane Vanessa Zamin³, Marília Mori Mazzurana⁴, Matheus Mendonça da Rocha⁵, Bruna Fuzzer de Andrade⁶, João Vicente Machado Schmitz⁷

¹ Desenvolvido junto ao Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias (Gtec) da Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

² Pós-doutorando em Arquitetura e Urbanismo pela IMED. Doutor em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ.

³ Graduada em Nutrição pela UNIJUÍ. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UNIJUÍ. Especialista em Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela UNIJUÍ.

⁴ Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UNIJUÍ. Bolsista PROAV/UNIJUÍ.

⁵ Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela UNIJUÍ. Bolsista PROAV/UNIJUÍ.

⁶ Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFN. Mestra em Engenharia Civil pela UFSM.

⁷ Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela UNIJUÍ. Bolsista PROAV/UNIJUÍ.

INTRODUÇÃO

A evolução das cidades no Brasil deu-se a partir do litoral e, dessa forma, os primeiros espaços a serem ocupados foram a faixa litorânea da Bahia, do Rio de Janeiro e, por fim, São Paulo. Já na segunda metade do século XIX, o Brasil experimenta um progresso de grandes transformações sociais, ao mesmo tempo que, caía o patriarcalismo rural. Nesse contexto, expandia-se o cultivo do café com o trabalho assalariado dos imigrantes desenvolvendo o capitalismo, a burguesia urbana, os transportes e a indústria. A modernização das zonas nobres da cidade – influência capitalista, modifica muitas regiões, haja visto, que os casarões dão lugar às construções modernas e muitas casas antigas são demolidas – diminuindo a oferta de moradia e aumentando o preço dos aluguéis.

Para Abiko e Coelho (2009) o povoamento de metrópoles e a falta de infraestrutura, juntamente com o aumento do desemprego e da pobreza nos últimos, motiva o aumento de moradias e loteamentos irregulares, bem como, de moradores de ruas. Esse fenômeno resulta em um grande aumento na formação das favelas, pois muitas pessoas que residiam em áreas centrais e que não tinham poder aquisitivo para poder continuar ali, necessitam mudarem-se para as periferias. O objetivo do presente estudo é demonstrar como o capitalismo mercantil mostra-se presente na história da humanidade, moldando as cidades e favorecendo o surgimento das favelas.

Palavras-chave: Favela. Urbanização. Cidades.

Keywords: Shanty town. Urbanization. Cities.

METODOLOGIA

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

Na elaboração deste ensaio teórico observou-se o estudo exploratório, em que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Assim, foi realizado um levantamento bibliográfico desenvolvido com base em material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos, que a partir dos dados obtidos, realizou-se a análise e interpretação das informações, mesclando-as de maneira a conseguir uma maior compreensão sobre o tema abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A urbanização das cidades dá-se em relação à mecanização do campo, onde um número muito grande de trabalhadores rurais ficam sem emprego. O êxodo rural brasileiro faz aumentar intensamente os índices populacionais nas cidades e, ao mesmo tempo, há uma grande instalação de indústrias nos principais centros urbanos. Para Cardoso (2007) as favelas são consideradas como um problema do final do século XIX, localizadas inicialmente nos grandes centros. No início do século XX, as favelas são consagradas como espaços vulneráveis, habitações de pobres, vetores de doenças e, até mesmo, caracterizadas como classes perigosas no contexto higiênico.

Nesse contexto, as cidades não conseguem absorver o elevado número de pessoas e a demanda de empregabilidade é insuficientes. Para piorar, os migrantes não tinham qualificação para ocupar uma vaga no mercado de trabalho, renda para comprar ou alugar uma casa em áreas mais centrais. Assim, a única alternativa foi ocupar áreas periféricas, geralmente de terceiros ou do governo. Para Abiko e Coelho (2009, p. 19):

[...] em todo caso, como traço comum dessas aglomerações, verifica-se a utilização de materiais que tenham maior disponibilidade na região e, conseqüentemente, mais baratos e mais bem assimilados culturalmente pela população. A adaptação humana aos diferentes contextos faz, por exemplo, com que, em locais de margem de rios, mangues ou mar, as famílias de baixa renda tendam a construir suas residências sob a forma de palafitas.

Por serem construídas em áreas impróprias as habitações das favelas são frágeis e constantemente são atingidos por deslizamento de terras, terremotos, tempestades, enchentes e demais intempéries. Segundo Ojima (2007) com a crescente urbanização não planejada e com o aumento da pobreza urbana é nas favelas que ocorre a aglomeração da população com situações de extrema vulnerabilidade, tanto à nível social, quanto ambiental e, que na grande maioria, acabam por gerar uma maior evidência à pobreza urbana e ao contexto das grandes cidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

Observa-se uma enorme transformação dos hábitos de consumo e da sociedade urbana brasileira, especialmente em áreas mais populosas. Essa transformação manifesta-se também no desenvolvimento do contexto e no crescimento do comércio varejista e de serviços. O desenvolvimento do capitalismo mercantil faz crescer o comércio que introduz profundas transformações no espaço urbano. Percebe-se que hoje, o urbanismo adequado das favelas é um desafio para os governantes e poder público, pois é necessário um grande investimento e um estudo muito criterioso, para que não se interfira na qualidade de vida dos seus habitantes. É perceptível que as favelas fazem parte da cultura socio-espacial brasileira, porém, tais espaços são prejudicadas pela falta de investimentos, além de serem afetadas seriamente pelo tráfico de drogas, armas e demais ilícitudes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIKO, Alex; COELHO, Leandro de Oliveira. Urbanização de favelas: procedimentos de gestão. *Recomendações Técnicas. Habitare*, v. 4. Porto Alegre: ANTAC, 2009.

CARDOSO, Adauto Lúcio. Avanços e desafios na experiência brasileira de urbanização de favelas. *Cadernos MetrÓpole*, v. 17, p. 219-240, 2007.

OJIMA, Ricardo. As cidades invisíveis: a favela como desafio para urbanização mundial. *Revista Brasileira de Estudos de População*. São Paulo, vol. 24, n. 2, pg. 345-347, 2007.